



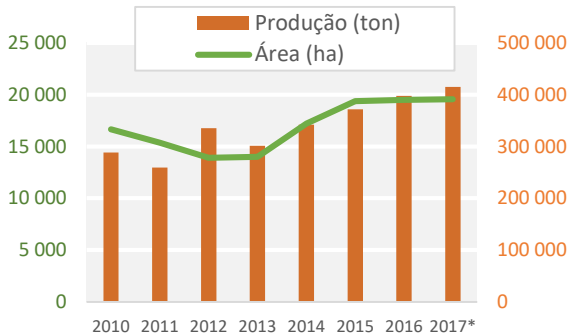
TOMATE

PREPARADO OU CONSERVADO

BREVE CARACTERIZAÇÃO

- Portugal produz cerca de 1 650 000 toneladas de tomate para a indústria tendo, ao longo das últimas décadas, registado progressos relevantes na produtividade atingindo neste domínio médias superiores à média da UE
- Cultura sustentável, bem adaptada e portadora de um perfil tecnológico evoluído nas diversas fases da cadeia de valor
- Portugal encontra-se entre os maiores produtores europeus
- Portugal exporta a quase totalidade da sua produção
- É visível o desenvolvimento de estratégias de diferenciação pela qualidade e de diversificação, que têm contribuído para o reforço da nossa posição no mercado global

PRODUÇÃO NACIONAL



ANO	Área de tomate para indústria (ha)	Produção tomate para indústria (ton)	Produção tomate preparado ou conservado (ton)
2010	16 640	1 406 084	288 574
2011	15 359	1 150 827	258 945
2012	13 895	1 298 902	334 962
2013	14 006	1 089 501	301 142
2014	17 210	1 310 366	342 083
2015	19 360	1 832 467	371 568
2016	19 479	1 598 398	397 825
2017	19 550	1 650 429	414 962

Pontos fortes ↗

- Cerca de 70% das exportações/saídas destinam-se a mercados da UE
- Produto com longa tradição na produção nacional, impulsionado, numa primeira fase (há quatro décadas), por via de parcerias com empresas americanas, mantém atualmente uma posição consolidada no mercado externo
- Portugal é o sexto produtor mundial do setor, depois dos EUA, China, Itália, Espanha e Chile
- Principal produção horto-industrial de Portugal, ocupando cerca de 20 000 ha de regadio

Pontos fracos ↘

- Custos de produção mais elevados do que nos outros países produtores de tomate para indústria
- Limitada capacidade de negociação do preço pelo produtor
- Grande peso da grande distribuição na comercialização
- Fraco consumo interno, e dependência do mercado externo, exportando-se aproximadamente 93% da produção.

Análise interna

- Redução sustentada e muito significativa do número de produtores com tendência para aumento de área e produções médias por produtor
- As unidades de transformação existentes são fatores de desenvolvimento regional
- Elevado grau de conhecimento técnico e de especialização tecnológica na produção
- Procura crescente em alguns países (China e Índia)

- Apoios ao investimento e às medidas agroambientais a níveis inferiores a outros países da EU como Espanha, o principal concorrente para esta gama de produtos
- Falta de estratégia conjunta entre o sistema financeiro e as empresas e/ou associações para partilha do risco nos processos de internacionalização
- Deficiente organização na fileira

Análise externa

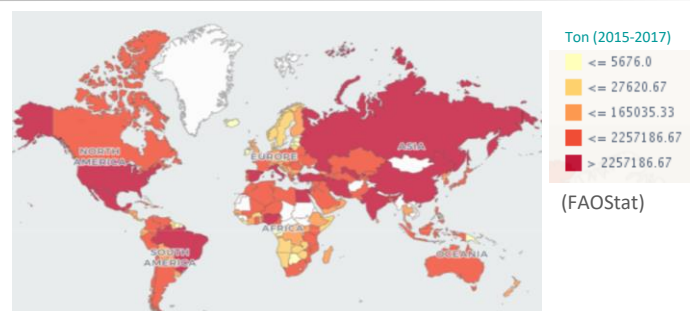
Oportunidades

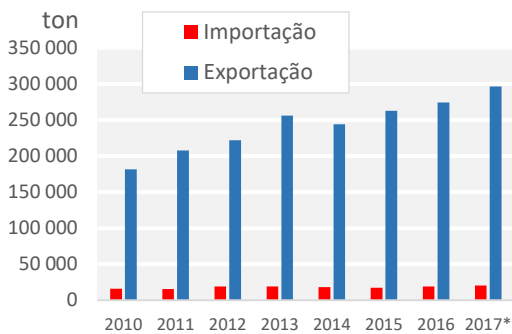
Ameaças

	2015 (1000 ton)	2017 (1000 ton)
EUA	13 375	11 926
China	5 600	5 150
Itália	5 393	5 180
Espanha	3 028	2 950
Turquia	2 700	2 100
Portugal	1 660	1 507
Brasil	1 300	1 450
Irão	1 350	1 150
Outros	9 629	9 215
MUNDO	44 035	40 628

(World Processing Tomato Council (WPTC))

PRODUÇÃO INTERNACIONAL





	2015	2016	2017
Orientação Exportadora (%) = Exportação / Produção x 100	70,8	69,0	71,5
Consumo Aparente (ton) = Produção + Importação - Exportação	125 754	142 580	139 104
Grau de Auto-Aprovisionamento (%) = Produção / Consumo Aparente x 100	295,5	279,0	298,3
Grau de Abastecimento do mercado interno (%) = (Produção - Exportação) / Consumo Aparente x 100	86,4	86,6	85,1

(com base nos dados INE, 2018; * dados provisórios)

Mercados

Destinos →

	2016 (ton)		2017 (ton)
Reino Unido	26,0 %	Reino Unido	28,9 %
Espanha	11,8 %	Espanha	12,4 %
Alemanha	10,7 %	Alemanha	8,6 %
Japão	8,6 %	Japão	11,2 %
Países Baixos	5,9 %	Países baixos	6,0 %
França	5,7 %	França	4,7 %
Suécia	4,0 %	Suécia	2,8 %
Bélgica	3,5 %	Bélgica	3,4 %
F. Russa	2,9 %	F. Russa	2,4 %
A. Saudita	2,8 %	A. Saudita	1,9 %
Outros	19,9 %	Outros	17,7 %

Principal origem de importação: Espanha

Principal destino de exportação: Reino Unido

Origens ←

	2016 (ton)		2017 (ton)
Espanha	81,5 %	Espanha	81,2
Itália	11,6 %	Argentina	12,0
Israel	2,2 %	E. Unidos	2,6
Alemanha	2,1 %	Alemanha	2,5
R. Unido	1,4 %	Japão	0,9
França	0,3 %	França	0,4
Outros	0,8 %	Outros países	0,2

(INE 2018)

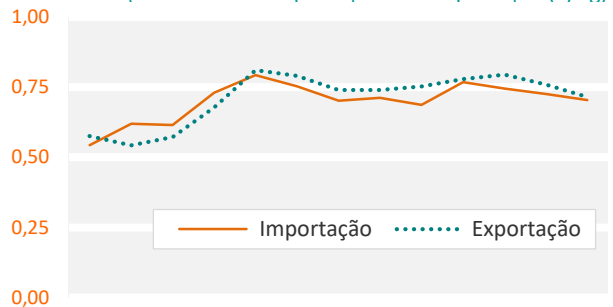
Preços

Tomate Valores do comércio internacional (1000 €)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Entradas	12 046	11 023	13 593	13 130	13 938	12 769	13 828	14 540
Saídas	143 622	153 565	164 131	192 651	190 058	209 023	208 160	211 905
Saldo	131 577	142 542	150 538	179 521	176 119	196 254	194 332	197 365

Evolução favorável em termos de troca, com os preços médios de exportação mantendo-se superiores aos da importação desde 2010

Preços médios de Importação e de Exportação (€/Kg)



2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017*

Prospetivas

- Principais vantagens competitivas deste produto: elevada qualidade, associada a um perfil empresarial muito dinâmico que tem apostado, ao longo dos anos, na inovação e na especialização tecnológica da produção de tomate para transformação
- A concentração empresarial registada na última década deu também à indústria a escala necessária à competição no mercado global. Esta realidade explica a posição que Portugal ocupa no ranking mundial de exportação (ocupando o sexto lugar em 2017)
- O reforço do desenvolvimento das relações entre produção e indústria numa base contratual, o aumento de produtividade e, por último, os ganhos continuados de quota de mercado em segmentos muito exigentes no domínio da qualidade e da inovação (UE, Japão e Federação da Rússia), está na origem do reforço do posicionamento competitivo deste setor
- Trata-se de uma cultura com crescente adesão ao Modo de Produção Biológica, havendo já alguns produtos no mercado